

# A LITERATURA COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Graduação em Pedagogia

GAMARANO, Suellen Scarlet Silva <sup>1</sup>  
CONDÉ, Patrícia Peluso <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo mostrar como a literatura pode ser utilizada como ferramenta pelo professor para propiciar um bom desenvolvimento cognitivo no aluno de Educação Infantil. O estudo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa com entrevistas aplicadas tanto ao corpo docente quanto aos discentes. Ao final do artigo, pode-se concluir que a literatura de fato auxilia para que a criança se desenvolva cognitivamente

**Palavras-chave:** Literatura Infantil.  
Desenvolvimento cognitivo. Leitura.

## INTRODUÇÃO

Nem sempre existiram obras literárias voltadas para o público infantil, já que nem sempre existiu o conceito de infância que se tem hoje. Somente entre os séculos XVII e XVIII iniciou-se a construção social da infância, dando margem para que se criasse uma literatura voltada para o público infantil. Essa literatura surgiu no século XVII com o intuito de educar moralmente as crianças. As histórias tinham como objetivo expor questões como o bem e o mal.

No Brasil, a literatura para essa faixa etária percorreu várias fases, e a primeira se iniciou por volta do fim do século XIX e início do XX, porém um

<sup>1</sup> Fagoc. E-mail: suellensilvagamarano@gmail.com

<sup>2</sup> Fagoc. E-mail: patricia.peluso.conde@gmail.com



tanto fracassada pelo fato de as obras traduzidas não estarem de acordo com a realidade do povo brasileiro. Já na segunda fase, por volta de 1920 a 1945, devido a um alto índice de analfabetismo e com o movimento Escola Nova, criaram-se condições para o aparecimento de autores como Monteiro Lobato, o qual escrevia de acordo com a realidade brasileira, propiciando a ascensão da literatura infantil no Brasil. Durante as décadas de 50 e 60, o país vivenciou um golpe militar, o que deu à literatura um caráter um tanto conservador; e, a partir da década de 70, surgiram obras voltadas para o público infantil, com o intuito de auxiliar o desenvolvimento cognitivo durante o processo voltado ao ensino, aprendizagem e alfabetização. Para Paiva, (2005), a linguagem presente na literatura infantil pode ser utilizada para mediar processos de alfabetização e linguísticos, aumentando o domínio cognitivo bem como o potencial de leitura. A literatura media diversos processos e abre um leque de informações para a criança leitora em construção que são imprescindíveis para o estímulo de sua imaginação.

Entende-se por cognição o conjunto de habilidades mentais /cerebrais para obtenção de conhecimento, tais como aquisição de linguagem, raciocínio lógico, memória e concentração. A cognição remete aos processos que ocorrem ao longo da vida, desde o nascimento. Os processos cognitivos mais importantes surgem na infância, e a forma como são estimulados influencia em

como a criança irá se desenvolver. Segundo Bee,

A perspectiva cognitiva foca nos processos de pensamento e comportamento que vão se refletindo nestes processos. Essa perceptiva abre um leque de informação tanto para teorias mecânicas quanto teoria organicista. Incluindo teorias dos estágios cognitivos de Piaget que é a teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo de Vygotsky. (2001, p. 167).

Um dos maiores teóricos que dissertam sobre cognição, Jean Piaget (1976) acredita que a criança não consegue completar certas tarefas por ainda não estar pronta para tal e coloca que, para a criança se desenvolver, tem que ter a interação com o meio em que está inserida. Para Câmara e Rodrigues (2013),

Por meio da leitura o mundo infantil se abre, contribuindo para o desenvolvimento da criança em todas as áreas: cognitiva, afetiva, social. A escola e os professores em sua função de educar e preparar o aluno para o convívio social devem desenvolver metodologias que incentivem o hábito de leitura e o contato dos alunos com vários tipos de leitura infantis, gerando momentos agradáveis e de vários ensinamentos em que através da fantasia e da imaginação as crianças encontrem sua própria identidade. (2013, p. 2)

Com base no exposto, surge o objetivo de verificar a importância do trabalho com obras literárias na Educação Infantil como forma de desenvolver o processo cognitivo da criança desse segmento e a seguinte questão de pesquisa: como a literatura pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança de Educação Infantil?

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil tem um papel fundamental dentro da sociedade e da educação da criança, principalmente no que se refere ao seu desenvolvimento cognitivo. Ela não somente

prepara as crianças para o Ensino Fundamental, mas oferece suporte para que possam desfrutar de um desenvolvimento satisfatório e de qualidade, aprendendo a conviver em sociedade e, mesmo que inconscientemente, ajudando em seu desenvolvimento como um ser humano integral.

Ao tratar-se de Educação Infantil, uma das maiores preocupações é com um desenvolvimento cognitivo regular. Na concepção de Ries (2007), Piaget muito contribuiu para que isso se tornasse possível, visto que, mesmo não sendo professor e não tendo intensão pedagógica, ajudou na questão do desenvolvimento cognitivo com estudos nos quais os profissionais da educação pudessem se embasar e desenvolver seus planejamentos, chegando ao que seria ideal para as crianças. Para Piaget (1978), o desenvolvimento cognitivo ocorre em etapas (estágios): a cada etapa, vão sendo construídas estruturas e, a cada avanço, essas estruturas vão ficando mais complexas.

Dentro de seu planejamento, o professor pode usar diversos recursos e apoios para ajudá-lo no decorrer do ano letivo; dentre eles, a literatura é um suporte imprescindível para um bom planejamento, pois com ela o professor pode fixar o conteúdo e auxiliar em outras áreas da cognição. Ao estimular o aluno para que possa memorizar a história e ser capaz de recontá-la ou criar outro final do qual gostaria, estimula-se também o desenvolvimento da oralidade, do pensamento crítico e da criatividade na criança. Como afirma Coelho (2000), a literatura infantil dá o devido suporte para a criatividade e futuro ato de ler e escrever e é, acima de tudo, o espelho de todo desejo humano.

Deve-se sempre ter em mente que o livro literário precisa estar de acordo com a idade da criança, para que o conteúdo não a confunda ou atrapalhe de alguma forma, pois o pensamento de que oferecer algo além da capacidade da criança pode auxiliá-la é um mito, podendo trazer futuros problemas em seu desenvolvimento.

A capacidade de educadores para perceber a riqueza e a estrutura do livro de literatura infantil é uma das alternativas para não

reduzir a literatura a uma abordagem meramente pedagógica. Explorar o livro infantil, sua narrativa, suas ilustrações, seu significado é um recurso que deve ser abordado com competência e criatividade. Para isso, o professor também precisa saber ser leitor, o professor precisa estar preparado para formar sujeitos leitores, e isso significa na leitura diária do livro de literatura, na interpretação coletiva, feita com alunos e professor e no registro, que é a construção do sentido do texto, o esforço em escrever algo que se ouve, mediado obviamente pelo professor, leva à compreensão do velho e à possibilidade de criação do novo, o modo de trabalhar a literatura infantil em sala de aula requer identificar a forma como se trabalha, envolvendo a interpretação do texto, a exploração do livro, a coligação do autor e do ilustrador com o que pretendem passar com a história narrada estimulando a curiosidade das crianças e o desejo de dialogar sobre o livro. (FARIA, 2004, p. 21)

Zilberman e Lajolo (1985) acreditam que a literatura infantil auxilia a criança em todo o seu processo de desenvolvimento e de convívio social, levando-se em consideração que na infância os maiores interesses da criança são livros com poucos textos, muitas imagens e cores, animais, sons e situações com as quais elas possam se familiarizar de alguma forma.

Bamberger (1977) diz que na infância há uma fase em que a mentalidade da criança é mágica e ela pouco diferencia o mundo interno do externo, portanto a literatura pode ajudá-la a compreender o “eu” e o mundo a sua volta.

A literatura dentro da Educação Infantil não tem somente o papel de divertir as crianças, ela cumpre um papel pedagógico fundamental que fornece suporte ao professor em todo o seu planejamento, auxiliando no desenvolvimento cognitivo dos alunos, estimulando o pensamento da criança, a capacidade de aprender histórias novas e de contá-las posteriormente.

Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato

cotidiano com os livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiam a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros literários feito pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc.; propiciando momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor”. (RCNEI, 1998, p. 177-159).

Com base nisso, cabe ao professor entender as necessidades de sua sala para realizar suas escolhas literárias e usá-las como suporte dentro de seu planejamento, explorando ao máximo todo recurso que possa ser retirado dela para que possa auxiliá-lo numa futura ficha de desenvolvimento do aluno e para que ele perceber qual criança tem determinadas dificuldades, como saber ouvir ou reproduzir o que ouve, podendo sanar as dificuldades ao longo de seu planejamento pedagógico.

## METODOLOGIA

Tece-se este estudo por meio de metodologia científica qualitativa com o suporte das metodologias de pesquisa bibliográfica e de campo para um melhor desenvolvimento da investigação.

Sobre a pesquisa qualitativa, vale ressaltar que tal ferramenta não visa quantificar os dados coletados, não há preocupação com a representação numérica, e, sim, com o aprofundamento de um estudo no qual se possa compreender processos de um determinado cunho, partindo de diversas abordagens.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e

ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

A pesquisa qualitativa se preocupa com características reais que não se quantificam, priorizando explicar as relações sociais e tudo que as envolvem.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a psicologia e a educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador. (MINAYO, 2001, p. 14).

Torna-se necessário um cuidado redobrado no uso da metodologia de pesquisa científica qualitativa, pelo fato de que, quando se toma apenas um ponto investigador como instrumento de coleta de dados e não se verifica a veracidade dele, pode-se gerar um déficit na conclusão e nos resultados devido à falta de detalhes e se deixar levar por uma reflexão exaustiva que implicará em mau desenvolvimento do trabalho científico. Preocupando-se com isso, o trabalho tem chances maiores de se desenvolver como o esperado pelo autor.

A pesquisa de campo é uma etapa muito importante na pesquisa científica, podendo ser a base maior da investigação na qual for inserida. Ela se caracteriza pela observação, investigação e coleta de dados para que com base neles possa se analisar e sintetizar tudo quanto for necessário para dar andamento à pesquisa científica em questão.

A pesquisa de campo, segundo Fonseca (2002), caracteriza-se pelas investigações que, atreladas à pesquisa bibliográfica, funcionam para coletar dados junto a pessoas com vários

recursos diferentes.

Em relação à pesquisa bibliográfica, Fonseca (2002) afirma que é feita a partir do uso das referências teóricas que foram estudadas e publicadas em estudos científicos. Todo tipo de trabalho científico deve se iniciar com uma pesquisa bibliográfica, o que vai permitir ao autor a base para adentrar no estudo que deseja desenvolver.

O desenvolvimento do presente artigo será feito por meio de observação nas aulas de Educação Infantil e de entrevistas realizadas com professores regentes de turma e uma pequena entrevista com aproximadamente 30 crianças que estão regularmente inseridas nesse segmento.

A entrevista foi realizada com professores de uma escola privada localizada na cidade de Ubá-MG. Os docentes possuem graduação superior e estão no momento na regência de salas de Educação Infantil. Além dos professores, foram entrevistados os alunos da Educação Infantil da mesma escola, com idades que variam de 4 a 5 anos. A pesquisa e a coleta de dados para o presente artigo foram realizadas na mesma escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foram obtidos com base no questionário aplicado a quatro professoras da rede privada de uma escola de Ubá-MG e com trinta crianças da mesma escola com idades entre 4 e 5 anos.

### Discentes

Foram feitas cinco perguntas sobre literatura infantil. Primeiramente, as crianças foram questionadas se ouvem histórias na escola e todas responderam que ouvem frequente ou diariamente histórias durante a aula.

No que se refere às perguntas direcionadas às crianças, o resultado foi praticamente unânime, haja vista apenas duas das trinta crianças questionadas dizerem não gostar de ouvir ou

contar histórias, alegando que preferem brincar e assistir a desenhos. O resultado é interessante, levando-se em consideração que, na primeira pergunta, em que se indagava se elas ouvem histórias, todas disseram que sim e apenas duas relataram não se interessar por elas.

A literatura ajuda a criança a fazer a distinção entre o “eu” e o mundo através dos livros, de gravuras e de objetos de seu meio. Entre 4 a 6 anos, a criança prefere a leitura do realismo mágico: contos de fadas, lendas, mitos, fábulas, que podem oferecer mudança imaginativa, pois nessa fase do seu desenvolvimento a criança é essencialmente suscetível à fantasia (BAMBERGER 1977, p. 36).

Todas as 28 crianças que disseram gostar de histórias afirmaram preferir contar em vez de ouvir e informaram que ouvem histórias em casa regularmente, contadas pela família como pais, avós, padrastos e tios, na maioria das vezes na hora de dormir. Vale ainda salientar que essa é a hora em que a maioria das crianças vai ter um momento com os pais ou responsáveis, já que a rotina de trabalho às vezes impossibilita esse encontro, fazendo com que o único momento em que a família destina um tempo para a criança é a noite. Ressalta-se que os pequenos gostam também de inventar ou interpretar histórias, que, na maioria das vezes, tratam de temáticas relacionadas ao cotidiano e situações que aconteceram dentro de casa.

Como afirma Bee (1997, p. 67), “é da natureza da criança adaptar-se ao meio em que vive e esse ambiente não modela totalmente a criança, mas sim a criança examina esse meio e extrai dele o que a construirá como pessoa na sociedade, representando aquilo que vivenciou”.

## **Docentes**

Foram realizadas sete perguntas sobre literatura na Educação Infantil, questionando desde o seu uso em sala de aula como ferramenta até as visões dos docentes sobre o uso dela como algo efetivo no auxílio do desenvolvimento cognitivo de seu aluno.

No que se refere ao questionário direcionado aos docentes, a professora A relatou que usa a literatura como a base para seu planejamento e, a partir dele, retira todas as atividades necessárias. Lê para os alunos todos os dias e acredita que, para estimular a criatividade e a oralidade deles, deve pedir que contem histórias, recontem, criem novos finais ou inventem histórias a partir da realidade deles, acrescentando também que uma criança que é exposta à leitura e ao mundo da imaginação cedo e de forma prazerosa transforma-se em um aluno que aprende ou tem mais facilidades na interpretação futuramente.

A professora A acrescenta que, com um planejamento bem feito, um livro pode ser usado para tudo, português, matemática, ciência e até a autorregulação, que é importantíssima para o bem estar da criança e para que ela conviva em sociedade, aprendendo a controlar suas emoções e a compreender o mundo a sua volta.

Já a professora B começa explicando que lê com frequência para seus alunos. e todos gostam desse momento, principalmente as crianças que são de fato estimuladas em casa e apreciam ser questionadas sobre a história que ouviram.

Zilberman e Lajolo (2017) acreditam que existem diversas reflexões que podem ser feitas por um livro, cujas implicações podem ocorrer em todas as áreas, de uma maneira dinâmica e plural, além de ser importantíssimo o valor que se dá a obras destinadas ao público infantil.

As opiniões das professoras foram relevantes e todas partiram do pressuposto de que a literatura na Educação Infantil auxilia principalmente na construção de caráter e em todas as capacidades do desenvolvimento cognitivo, sendo de suma importância não apenas para a vida escolar da criança, mas para que ela possa se desenvolver com qualidade.

As professoras C e D, quando questionadas sobre os avanços no desenvolvimento cognitivo de seus alunos que são expostos à literatura, afirmaram que tais avanços são de fato evidentes e citaram ainda que se deve estimular o desenvolvimento cognitivo do aluno de forma



lúdica e é imprescindível para a criança que esta seja exposta a materiais (livros) que estejam de acordo com seu nível de maturação, para que o estímulo não venha a ser maléfico.

A professora D ainda afirma que, quando seus alunos vão fazer alguma atividade relacionada ao livro lido anteriormente, ela solicita que eles contem para ela a história para que ela possa perceber o quanto aprenderam sobre a narrativa para poder, de forma coerente, mediar as crianças na hora de realizar a atividade.

A postura e o planejamento das professoras encontram-se em consonância com Ries (2007) quando este explica que, para Piaget (1987), o desenvolvimento cognitivo é uma ação que ocorre em todo ser humano de forma sequencial, promovendo todas as etapas (estágios) do desenvolvimento. O autor ressalta ainda que o aprender para Piaget remete à assimilação e esquemas mentais e, dessa forma, a estrutura cognitiva é reajustada pela incorporação de novos rudimentos, modificando o ato de conhecer no que se refere a receber novos conhecimentos para que se adapte mais facilmente às exigências de interação com o meio no qual está inserido. Ressalta ainda que a teoria originalmente não era direcionada ao ramo da pedagogia, mas que até hoje é inspiração e base para o planejamento de educadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estímulos para a promoção do desenvolvimento cognitivo são imprescindíveis para que uma criança se desenvolva bem, e a literatura desempenha um papel fundamental para que isso ocorra, visto que a criança, envolvida pelo ritmo das histórias, desenvolve-se bem, apesar de algumas apresentarem limitações. Pode-se afirmar que, com o uso da literatura, esses avanços tornam-se mais evidentes; todavia, percebe-se que não são estímulos excessivos para a maturação da criança, o que poderia ser prejudicial nessa faixa etária.

Com base nesse pressuposto, o presente

artigo teve por objetivo mostrar como a literatura pode ser usada como ferramenta no desenvolvimento cognitivo de crianças que se encontram na Educação Infantil.

Na realização deste estudo, a pesquisa bibliográfica em conjunção com a aplicação das entrevistas para discentes e docentes confirmaram que, além de ser uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, o uso da literatura infantil, quando bem planejado, gera inúmeras diferenças nas crianças.

O fato de as crianças entrevistadas terem sido praticamente unânimes ao afirmarem que sentem prazer nos momentos de atividade literária possibilita inferir que a construção de um hábito leitor embasado em momentos prazerosos pode contribuir para que futuramente essas crianças se tornem adolescentes ou adultos que apreciam a leitura ou que encontram dificuldades menores em suas interpretações textuais.

Além disso, o estímulo constante para que os pequenos contem e recontem histórias proporciona oportunidades para a expressão criativa, a formação de sequências narrativas lógicas e, conseqüentemente, agem como facilitador na internalização de conhecimentos e socialização das crianças.

Conclui-se, portanto, que a literatura pode e deve ser amplamente utilizada nas salas de Educação Infantil como ferramenta para auxiliar na promoção do desenvolvimento cognitivo infantil.

## REFERÊNCIAS

- BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Tradução por Cristina Monteiro. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CÂMARA, Iraneide Tavares; RODRIGUES, Ana Paula Soares. A literatura infantil e o desenvolvimento cognitivo na infância. Brasília, 2013.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- DESLAURIERS, J. P. (1991). Recherche qualitative - guide

pratique. Montreal: McGraw Hill, 1991. Guide de recherche qualitative, Bulletin de recherche, n. 62. Sher, 1982.

FARIA, M. A. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FONSECA, J.J.S. Metodologia da pesquisa científica, Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Giselda Bastos de; VEIGA, Silva da Veiga; ZANELLA, Andrisa Kemel. O lúdico e o letramento na educação infantil: outros olhares possíveis. São Luiz Gonzaga, 2015.

PAIVA, Aparecida. Alfabetização e letramento na infância, alfabetização e leitura literária: a leitura literária no processo de alfabetização. TV ESCOLA, 2005.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998.

RIES, Bruno Edgar. A aprendizagem sob um enfoque cognitivista: Jean Piaget. In: LA ROSA, Jorge (Org.). Psicologia e educação: o significado do aprender. 9. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. A formação da leitura no Brasil. Editora Ática, 1985.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. Literatura infantil brasileira: uma nova outra história. Curitiba: FTD, 2017, 152 p.











fagoc.br

32 3539-5600

Rua Dr. Adjalme da Silva Botelho,  
20 - Bairro Seminário - Ubá - MG